

Nota (Short Communication)

Acrocomia aculeata(Jacq.)
Lodd ex Mart., nova ocorrência para a flora do
Estado do Paraná

Acrocomia aculeata(Jacq.)
Lodd ex Mart., new occurrence for the flora
of the Paraná State

LEONARDO VON LISINGEN¹
& ARMANDO CARLOS CERVI²

Durante o levantamento da vegetação das formações de cerrado no estado do Paraná, Hatschbach et al. (2005); von Linsingen (2006), observaram a ocorrência restrita da espécie *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd ex Mart. em uma área de cerrado no município de Sengés. Esta espécie é conhecida principalmente nas regiões de cerrado do Brasil Central. Entretanto nunca havia sido coletada no Estado do Paraná. Este trabalho tem por objetivos descrevê-la e apresentar dados precisos e atualizados sobre a distribuição geográfica e fenologia, bem como apresentar dados sobre a conservação da espécie no estado do Paraná.

MATERIALE MÉTODOS

Os dados de morfologia, distribuição geográfica e fenologia são baseadas nas análises das coleções dos herbários MBM, UPCB, e informações disponíveis nos sites www.criaspecielink.or, ww.nybg.org e www.mobot.org, siglas segundo HOLMGREN *et al.* (1990).

¹ Professor de Conservação da Natureza da Faculdade de Jaguariaíva, Setor de Ciências Agrárias, Engenharia Florestal, cerrado@yahoo.com.br. Rua Santa Catarina, Nossa Senhora de Fátima — CEP. 84200-000, Jaguariaíva, PR.² Professor Titular Sênior do Departamento de Botânica, SCB, da Universidade Federal do Paraná. accervi@ufpr.br. Centro Politécnico, Jardim das Américas, Caixa Postal 19041 — CEP. 81531-980. Curitiba, PR, Brasil. Bolsista em Produtividade do CNPq.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acrocomia Martius, in *Palmarum familia* 22. 1824.

Cocos aculeata Jacquin, in *Selectarum Stirpium Americanarum Historia* 278, t. 169. 1763,

A espécie foi primeiramente descrita por JACQUIN 1763, tendo como basônimo *Cocos aculeatus* Jacq. Martius em 1824 faz a correta circunscrição do gênero e a transfere para o gênero *Acrocomia*, designando-a como *Acrocomia sclerocarpa*. Posteriormente, LODDIGES (1845) in *Historia Naturalis Palmarum* v.3, n.8, 286p, passou ambos em sinonímia, designando-a como *Acrocomia aculeata* (MISSOURI, 2005).

De acordo com HENDERSON *et al.* (1995), a espécie apresenta as seguintes sinonímias: *Acrocomia antiquana* L. H. Bailey; *Acrocomia antioquensis* Posada-Arango; *Acrocomia belizensis* L. H. Bailey; *Acrocomia christopherensis* L. H. Bailey; *Acrocomia chunta* Covas & Ragonese; *Acrocomia erisacantha* Barb. Rodr.; *Acrocomia fusiformis* Sweet; *Acrocomia glaucophylla* Drude; *Acrocomia grenadana* L.H. Bailey; *Acrocomia hospes* L.H. Bailey; *Acrocomia ierensis* L.H. Bailey; *Acrocomia intumescens* Drude; *Acrocomia karukerana* L.H. Bailey; *Acrocomia lasiospatha* Mart.; *Acrocomia media* O.F. Cook; *Acrocomia mexicana* Karw. ex Mart.; *Acrocomia microcarpa* Barb. Rodr.; *Acrocomia mokayayba* Barb. Rodr.; *Acrocomia odorata* Barb. Rodr.; *Acrocomia panamensis* L.H. Bailey; *Acrocomia pilosa* León; *Acrocomia quisqueyana* L.H. Bailey; *Acrocomia sclerocarpa* Mart.; *Acrocomia sclerocarpa* var. *wallaceana* Drude; *Acrocomia spinosa* (Mill.) H.E. Moore; *Acrocomia subinermis* León ex L.H. Bailey; *Acrocomia totai* Mart.; *Acrocomia ulei* Dammer; *Acrocomia viegasii* L.H. Bailey; *Acrocomia vinifera* Oerst.; *Acrocomia wallaceana* (Drude) Becc.; *Bactris globosa* Gaertn.; *Cocos aculeatus* Jacq.; *Cocos fusiformis* Sw.; *Palma spinosa* Mill.

O gênero *Acrocomia* é composto por duas espécies, *A. aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. e *A. hassleri* (B. Rodr.) W. J. Hahn, que diferem basicamente no tamanho dos indivíduos, sendo a primeira de maior porte, variando de 10-15 m, revestido por espinhos finos nas reminiscências das bainhas e apresenta a estipe coberto pelas bases dos pecíolos, estes permanecem aderidas por muitos anos. A segunda espécie apresenta caule diminuto, 30-50 cm de altura. *A. aculeata* é amplamente distribuída nas regiões tropicais da América e *A. hassleri* é restrita à região de cerrado no Brasil e Paraguai (HENDERSON *et al.*, 1995).

O termo *Acrocomia* deriva do grego “*Akron*” (uma) e “*Kome*” (cabeleira) sugerindo que as folhas estão dispostas no formato de uma coroa (NOVAES, 1952; HENDERSON *et al.*, 1995).

DISTRIBUIÇÃO — Ocorre em toda América Tropical, do México a Argentina, Bolívia, Paraguai, Antilhas, exceto Equador e Peru. Preferencialmente, em regiões com estação chuvosa bem definida e de baixas altitudes. No entanto, há registros de sua ocorrência nos Andes Colombianos cuja altitude é de 1200 m s. n. m. Sua área de distribuição tem sido fortemente influenciada pelas atividades humanas. Na Costa Rica, foi introduzida pelos índios na época pré-colombiana, no México e América Central pelos Maias (ARBOLES, 2005; MISSOURI, 2005; HENDERSON *et al.*, 1995).

No Brasil, é considerada como a palmeira de maior dispersão, com ocorrência de povoamentos naturais desta espécie em quase todo território. Entretanto, as maiores concentrações estão localizadas em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo amplamente espalhada pelas áreas de Cerrado (HENDERSON *et al.*, 1995). No passado, ela ocorria em abundância também em São Paulo, mas as populações naturais foram sistematicamente substituídas pelo cultivo do café (NOVAES, 1952), até o momento não era citada para a flora paranaense.

O nome vulgar ou popular varia de acordo com a região de distribuição desta espécie: mbocayá (Argentina); totaí (Bolívia); corozo (Colômbia, Venezuela); tamaco (Colômbia); coyol (Costa Rica, Honduras, Mexico); corosse (Haiti). Também registram-se como nomes populares desta espécie: catey, cayara, cayiete, cobrush, coquito, gri-gri, groo-groo, grou-grou, grugru-palm, macaw-palm, mbocayá, macaya, mocayá, mucajá, ocori, palma-de-vino (MISSOURI, 2005).

No Brasil, é conhecida por bocaiúva, chiclete-de-baiano, coco-baboso, coco-de-catarro, coco-de-espinho, macacauba, macaíba, macaibeira, macajuba, macaúba, macaúva, mucaia, mucajá e mucajaba (LORENZI, 2006). A denominação “mbocayá” deriva das palavras indígenas “mboka” (que se quebra estalando) e “ya” ou “já” (fruto), indicando árvore de frutos que estalam (NOVAES, 1952 *apud* LORENZI 2006).

Acrocomia aculeata é uma palmeira nativa das florestas tropicais, habita áreas abertas e com alta incidência solar, desenvolve-se bem em solos arenosos, porém, desenvolve-se melhor em locais onde há solos férteis. Planta pioneira e tolerante ao fogo, podendo ocorrer muitas vezes associadas às encostas rochosas (LORENZI, 1996; GRAY, 2005; MISSOURI, 2005).

Palmeira espinhosa, 10-15 m alt., estipe 25-50 cm diâmetro, acinzentado; região caulinar revestida por espinhos finos nas

reminiscências das bainhas, estipe coberto pelas bases dos pecíolos, frondes mortas persistentes. Espinhos escuros, pontiagudos, até 10 cm de compr., flexíveis; folhas verdes, alternas, 2-4 m compr., ordenadas criando um aspecto plumoso à copa, lâmina pinada, pilosa, cerca de 110 folíolos estreitos, região abaxial espinhoso; flores amarelas, unissexuais, ambos os性os aparecem numa mesma inflorescência, flores femininas na base e as masculinas no topo. Inflorescência em espádice, entre as folhas, 2 m comprimento pendente, 30-68 cm comprimento, espata com acúleos castanhos, frutos consistentes, amarelados, quando jovens verdes, 2-5 cm compr., em forma de drupa globosa, numerosos até a base do cacho, haste marrom-amarelado, sementes solitárias. Frutificação ocorre durante todo o ano e os frutos amadurecem, principalmente, entre setembro e janeiro.

OBSERVAÇÕES — Segundo LORENZI (2006), a espécie é amplamente utilizada pela população rural e tradicional do interior brasileiro. Seus



Fig. 1. *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd ex Mar., município de Sengés, Paraná.

principais usos são: folhas como ração para animais, medicinal (diurético, hipotensor, febrífuga, analgésico e laxante), paisagístico, alimentício (fécula nutritiva, amêndoas, polpa de fruta) e artesanal (chapéu e cestaria).

As únicas populações de *Acrocomia aculeata* no estado do Paraná, ocorre no município de Sengés, extremo nordeste do estado, próximo da divisa com São Paulo, entre as coordenadas 24° 06' 46" / 49° 24' 02" (613 m.s.m) e no extremo noroeste, divisa com o estado do Mato Grosso, nas coordenadas 22°45'21" / 53° 15' 35" (240 m.s.m). A vegetação predominante na região de Sengés é a Floresta Estacional Semidecidual e Cerrado, a maioria dos indivíduos está em meio ao Cerradão, principalmente nas encostas escarpadas do arenito Itararé, próximo ao Rio do Funil (Fig. 1). Um fato digno de nota é que neste local ocorrem outras espécies extremamente raras no Estado, dentre elas *Barbacenia paranaense* L.B. Smith, espécie endêmica, e a *Terminalia argentea* Mart. com apenas uma coleta, sem novos registros, e as demais espécies de cerrado que estão extremamente ameaçadas no Estado.

Em Porto Rico, a vegetação é a Floresta Estacional Semidecidual Aluvial com grande influência da Floresta Aluvial do Rio Paraná.

MATERIAL EXAMINADO — Paraná, Porto Rico, 16/09/1969, G. Hastchbach 22191 (MBM); Sengés, Rio do Funil, cerrado degradado, 12/05/2008, von Linsingen 1330b (Herbário da Faculdade Jaguariaíva).

RESUMO

É apresentada a descrição de *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. (Arecaceae), ilustrações e análise de sua distribuição geográfica e taxonomia.

PALAVRAS-CHAVE: taxonomia; *Acrocomia-aculeata*; cerrado; cerradão; Sengés.

SUMMARY

. A description of *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart., (Arecaceae), illustrations, and analysis of geographical distribution and taxonomy are presented.

KEYWORDS: taxonomy, *Acrocomia-aculeata*; savanna; wood-savanna; Sengés.

BIBLIOGRAFIA

Arboles del area del canal de Panamá Acrocomia aculeata (Jacq.) Lodd. ex Mart. Disponível em: <<http://www.ctfs.si.edu/webatlas/spanish/acropa.html>> Acessado em 20/02/2009.

- GRAY. 2009. Palm and Cycad Societies of Australia. Disponível em: <<http://www.pacsoa.org.au/palms/Acrocomia/aculeata.html>> Acessado em 20/02/2009.
- HENDERSON, A.; G. GALEANO; R. BERNAL 1995. *Field Guide to the Palms of the Americas New Jersey*. Princeton University. pp.166-167.
- HOLMGREN, P.K.; N. H. HOLMGREN; & BARNETT, L. 1990. *Index herbariorum. Part 1: The herbaria of the world*. 8a. ed. New York Botanical Garden, New York.
- IBGE. 1992. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. .
- LORENZI, G. M. A. C. 2006. *Acrocomia aculeata* (Lodd.) ex Mart. – *Arecaceae: Bases para o Extrativismo Sustentável*. Curitiba. 172 pp. Tese Pós-graduação em Agronomia, Univ. Fed. Par.
- LORENZI, H.; H. M. SOUZA; J. T. MEDEIROS-COSTA; L. S. C. CERQUEIRA & N. BEHR. 1996. *Palmeiras do Brasil: exóticas e nativas*. Nova Odessa: Editora Plantarum, pp. 1-20
- MISSOURI BOTANICAL GARDEN. 2008. *Acrocomia aculeata* Disponível em: <<http://www.mobot.mobot.org/cgi-bin/search>> Acessado em 12/12/2008.
- NOVAES, R. F. 1952. *Contribuição para o estudo do coco macaúba*. Piracicaba, Tese de Doutorado em Ciências Agrárias, Esc. Sup. Agric. "Luiz de Queiroz", SP, Piracicaba. 85 pp.

Recebido em 16 de outubro de 2009